

Livro de JOACINE KATAR MOREIRA

“Matchundadi - Género, Performance e Violência Política na Guiné-Bissau”

Com Apresentação de Rita Natálio | FCSH-UNL

Organização



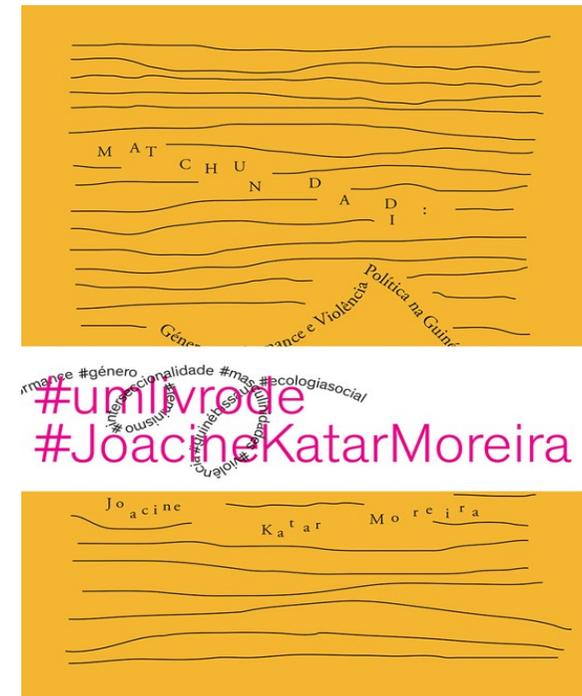
Promotores



Rua das Gaivotas, 2
1200-202 Lisboa
Daniela Ribeiro
Direcção de Produção
Head of Production
00351 919 271 631 | 00351 214 092 039
produção@teatropraga.com

DOCUMENTA
sistema solar

Rua Passos Manuel, 67 B
1150-258 Lisboa
editora@sistemasolar.pt



26 de outubro 2020 | 16:00 | Sala das Bellas Artes
Biblioteca Geral | Colégio do Espírito | Universidade de Évora

EVENTO CONDICIONADO A 25 PESSOAS
EM CONFORMIDADE COM AS REGRAS DE COVID-19
Para reservas enviar e-mail: din-cultural@bib.uevora.pt

Evento transmitido via streaming
<https://www.facebook.com/teatropraga>



CRÍTICAS

«Indispensável. Numa palavra seria esta a qualificação do livro de Joacine Katar Moreira que aqui se apresenta. E indispensável por múltiplas razões: porque permitirá à leitora e ao leitor aprender tanto como aprendi eu sobre a história contemporânea da Guiné-Bissau; porque desenvolve uma análise fina e sofisticada de como essa história foi e é, também, organizada por um dos processos primordiais de todas as sociedades humanas — o género; porque aponta claramente um dos elementos centrais, até aqui oculto de toda e qualquer análise sobre a realidade guineense, geradores da instabilidade e violência dos processos sociopolíticos da Guiné-Bissau — as formas de (hiper)masculinidade hegemónica que monopolizam a competição pelo poder estatal.»

Pedro Vasconcelos

«(...) escreve Joacine Katar Moreira sobre a cultura da masculinidade e da virilidade hiperbolizadas predominante. Quinta-feira é o lançamento deste importante livro “MATCHUNDADI. Género, Performance e Violência Política na Guiné-Bissau (...) com um painel de convidados que nos vai certamente pôr a pensar sobre alguns dos conceitos que ainda são preponderantes, com consequências trágicas, nas nossas sociedades.

Relembrar que Joacine Katar Moreira tem sido alvo de extrema e constante violência no último ano, desde a sua eleição. É altura de pensarmos as razões profundas desta violência. Este livro / estudo que se foca nas ideias de género, performance e violência é uma excelente forma para, justamente, começarmos a desfazer essa tóxica masculinidade hegemónica.»

Pedro Faro

«Matchundadi: Género, Performance e Violência Política na Guiné-Bissau” é um livro de Joacine Katar Moreira que coloca em fricção o conceito de “matchundadi” e a política e o Estado guineenses. A cultura da “matchundadi” contribui para a consolidação rígida de estruturas políticas hipermasculinizadas com um forte impacto na vida das pessoas e da participação política contemporâneas.

Passando pelas representações tradicionais da masculinidade (“matchu-étnico”), da sociedade colonial (“matchu-urbano”) e da luta de libertação nacional (“matchu-combatente”), a autora propõe uma órbita singular para pensar as dimensões da guerra, da colonialidade, da festa e do protesto na Guiné-Bissau.

Um convite para “estar em” política com toda a complexidade das relações e das escalas que a produzem e que muitas vezes são colocadas fora de uma política “a sério”.»

Teatro Praga

SINOPSE

Matchundadi - Género, Performance e Violência Política na Guiné-Bissau

«O homem ‘matchu’ (que funciona na lógica da ‘cultura de matchundadi’) encontra-se (sente-se) acima da lei e a impunidade é, além do exercício da violência, uma das suas principais características. É exatamente nesta correlação ‘violência-impunidade’ que a ‘cultura di matchundadi’ se alarga, se expande e se reproduz no quadro das lutas pelo poder político e económico, em que se encontram e se desafiam os protagonistas desta forma de masculinidade hegemónica.

A cultura di matchundadi tem sido o motor da vida política guineense e sem a exacerbação e a institucionalização desta forma de masculinidade hegemónica, o sumo que tem regado a política guineense desapareceria. Entre tramas, traições, mortes, destituições, eleições, nomeações, transições políticas e golpes de Estado.

A cultura di matchundadi, hipermasculina, move-se dentro das estruturas do Estado, procurando fazer da matchundadi endémica uma matchundadi sistémica. Ou seja, procura institucionalizar um *modus operandi* e uma visão do mundo na qual impera a lei do mais forte, do mais poderoso e sobretudo do mais violento, ao mesmo tempo que esta hipermasculinidade traduz as características associadas aos homens e às masculinidades, tais como a redistribuição dos recursos, a proteção (e enriquecimento) do seu clã e a ameaça permanente aos adversários políticos. Assim, a cultura di matchundadi é altamente performativa, mas com consequências que colidem com o ambiente democrático e a paz social, pois vive do mimetismo político e assenta no confronto constante, na demonstração de força de uns sobre outros.»

Joacine Katar Moreira

NOTA BIOGRÁFICA



Joacine Katar Moreira é deputada portuguesa, feminista negra interseccional e ativista anti-racista.

Nasceu na Guiné-Bissau em 1982, no seio de uma família guineense e cabo-verdiana, tendo imigrado para Portugal com 8 anos de idade.

É licenciada em História Moderna e Contemporânea, mestre em Estudos do Desenvolvimento e doutorada em Estudos Africanos pelo ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa. As suas áreas de estudo e de intervenção são os Estudos do Desenvolvimento, Estudos de Género, violência, política e movimentos sociais. Mentora e fundadora do INMUNE — Instituto da Mulher Negra em Portugal, criado em 2018 para lutar contra a invisibilização e o silenciamento da mulher negra na sociedade portuguesa, tem participado ativamente no debate público sobre o Colonialismo e a Escravatura em Portugal, fazendo parte de diversos grupos de trabalho e de reflexão nacionais e internacionais.

